

REGIMENTO 2020

NOVO RETROCESSO NA DEMOCRACIA DA PUC-SP

O regimento que foi encaminhado à PUC-SP pelo Conselho da Fundasp reforça a tendência que desde 2006 se instaurou na PUC-SP: a mantenedora cada vez cerceia a democracia interna da universidade, contrariando os próprios princípios de autonomia universitária definidos pela LDB e pelo próprio regimento das comunitárias.

Os professores, em seus departamentos, começam a levantar os principais retrocessos entre o texto em vigor até o início do ano e o que passou a vigorar a partir deste mês. Em primeiro lugar, a ascensão à carreira dos docentes sofreu mais um ataque. Hoje existem centenas de professores no chamado represamento que, mesmo tendo condições acadêmicas para ascender a outra categoria, permanecem, por supostos motivos financeiros da mantenedora, estacionados em patamares inferiores. A reitora levantou em sua plataforma a intenção de incluir um maior número de professores nas categorias a que eles realmente deveriam pertencer, mas o novo regimento limita ainda mais o número de docentes que podem progredir na carreira em cada departamento.

O Consun, no texto do regimento discutido e aprovado, havia eliminado as di-

ferenças de porcentagens entre carreiras na composição do departamento, mas o Conselho Superior da Fundasp determinou que cada departamento deverá ser composto por 10% de Professores Titulares, 10% de Professores Associados, 30% de Professores Assistentes Doutores, 20% de Professores Assistentes Mestres e 30% de Professores Auxiliares de Ensino. A alteração em relação ao que foi aprovado no Consun foi justificada por dificuldades financeiras na pandemia e poderá ser revista daqui a dois anos.

FINAL DA CARREIRA DOCENTE

O artigo 286, seguindo o estatuto, prevê o encerramento da carreira dos professores aos 75 anos. Esse critério contraria a própria Consolidação das Leis Trabalhistas que não prevê, para as empresas privadas a aposentadoria compulsória. Pior do que isso é que o regimento delega a uma política de recursos humanos, a ser aprovada pelo CONSAD, a regulamentação da aposentadoria forçada dos docentes. Note-se que a decisão será do Consad, sem nenhuma interferência da comunidade. Hoje subsiste uma prática cruel de deixar os profes-

res mais idosos no chamado "limbo", com carga horária rebaixada, recebendo um salário irrisório e, ao mesmo tempo, sendo impedidos de deixar a universidade por seu alto custo de verbas rescisórias.

A avaliação docente ganha cada vez mais o aspecto punitivo: o artigo 242 prevê que os resultados finais das avaliações serão classificados em: I - excelente; II - muito bom; III - satisfatório; IV - em observação e V - insatisfatório. Os docentes com

duas avaliações "insatisfatório" estarão sujeitos a desligamento e os docentes com avaliação "em observação" e "insatisfatório" não poderão ingressar na carreira docente ou ser promovidos, enquanto durar o ciclo.

ESVAZIAMENTO DOS DEPARTAMENTOS

A tendência de esvaziamento dos departamentos

Continua na
página seguinte

Diálogo na pandemia torna-se cada vez mais difícil

Os professores têm se dirigido à APROPUC para comentar como, durante a pandemia, a democracia interna da universidade está cada vez mais esgarçada.

Esse não é um fenômeno exclusivo da PUC-SP: os relatos de outras entidades sindicais também apontam para essa deterioração. Mas, em nossa universidade nota-se que as decisões gerais passam cada vez menos pelo coletivo, circunscrevendo-se a reduzidas esferas de poder.

Poucos são aqueles que acompanham as discussões dos órgãos colegiados, feitas on-line e com a presença limitada aos conselheiros

e a eventuais solicitações de participação, diferentemente das audiências presenciais e que eram transmitidas online pela D'II.

Questões básicas como volta às aulas e atividades presenciais, discussão do orçamento 2021, bolsas para os programas de pós são resolvidas em pequenos circuitos e pouco informadas ao resto da universidade.

A pandemia nos impôs situações novas, e a universidade criou novas práticas que acentuam ainda mais o isolamento da comunidade, que precisam ser vencidas sob o risco de perdermos o pouco que nos resta de democracia interna.

Continuação da
página anterior

Santa Lucinda fecha acordo, mas maioria dos trabalhadores continua sem garantias

persiste, o capítulo sobre a constituição do departamento foi substituído por dois itens menores.

Durante os últimos anos a mantenedora vinha procurando extinguir os departamentos da universidade, que só sobreviveram graças à insistência de boa parte do corpo docente. Porém, a participação dos departamentos nos órgãos decisórios diminuiu e é pouco citada no regimento, uma vez que houve um enxugamento de sua quantidade através da obrigatoriedade de um número mínimo de docentes academicamente qualificados para formarem um núcleo departamental.

A redação final do novo regimento, que veio pronta para a universidade sem que a comunidade pudesse opinar, esconde ainda uma série de modificações introduzidas pela Igreja, que só aprofundam a intervenção na Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, ao invés de promover um diálogo efetivo entre a comunidade e seus gestores.

Os funcionários do Hospital Santa Lucinda fecharam na semana passada um acordo de trabalho com a Fundasp. Isso foi possível porque os trabalhadores do HSL são regidos por outro sindicato que já definiu suas cláusulas salariais e sociais.

Por outro lado, a Fundasp insiste em não negociar enquanto as Federações e Sindicatos paulistas não fecharem acordo envolvendo todas as cláusulas econômicas e sociais com os trabalhadores do ensino particular.

Essa postura destoia da prática costumeira da Fundasp que sempre fechou acordos internos antes que as mantenedoras e sin-

dicatos concluíssem suas negociações. Em um momento em que a intervenção da Fundasp se aprofunda na universidade com um estatuto e um regimento que retiram cada vez mais direitos históricos dos trabalhadores da casa, essa insistência é bastante preocupante, uma vez que os trabalhadores ficam à mercê da vontade dos gestores, sem um texto básico que lhes garanta os direitos. Mesmo fechando o acordo com o Santa Lucinda os funcionários daquele setor não deixaram de ter perdas significativas em seus direitos, marcando mais um retrocesso na relação entre a Fundasp e seus trabalhadores.

NEGOCIAÇÕES COM OS SINDICATOS

Sindicatos e mantenedoras já têm fechadas as Cláusulas da Convenção Coletiva, que devem durar até 2022. O que está emperrando as negociações são os valores de reposição salarial. As entidades dos trabalhadores insistem em algumas condições, como reposição da inflação de 2020 e pagamento de abono para recuperar a massa salarial de 2019, o que já representa uma perda significativa para os trabalhadores. Nos próximos dias novas negociações deverão acontecer entre as duas partes.

Fundasp prossegue pagamento do FGTS em atraso

Novamente professores têm se dirigido à APROPUC para reclamar sobre os atrasos nos depósitos do Fundo de Garantia por Tempo de Serviço. A Fundasp informou em comunicado que está depositando os valores dos

meses de março, abril e maio de acordo com o calendário previsto pela Medida Provisória que regulou o parcelamento. Ocorre, porém, que diversas agências da Caixa Econômica estão atrasando as informações para os cor-

rentistas, em alguma delas é preciso que o trabalhador compareça presencialmente para preencher um formulário. Mas o que o **PUCviva** pode constatar é que em algumas agências os depósitos estão sendo feitos normalmente.



ELISEU DE SOUZA LOPES

Na noite de 19/10, faleceu o Professor Eliseu de Souza Lopes Filho. O professor fez parte do corpo docente dos cursos de Múltiplos e Design em Jogos Digitais onde ministrava aulas desde 2004.

Especialista em cinema, animação e efeitos especiais, atuou por mais de 40 anos no mercado de animação e recebeu 5 títulos e prêmios, dentre eles o XIX Festival Bra-

sileiro de Propaganda e Colunistas Produção, Premio Colunistas.

“Ele teve uma grande importância na área animação no curso de Jogos e Design. Ele era uma pessoa sensacional, sempre com bom humor, sempre com boas iniciativas.”, disse o professor Daniel Gatti, diretor da faculdade de Ciências Exatas e Tecnologia, ao lembrar do colega de trabalho.

FALA COMUNIDADE

PUC-SP e a inclusão de pessoas com deficiência

"O tema da inclusão de pessoas com deficiência na instituição de ensino tem sido uma preocupação constante na PUC-SP, que desenvolve uma política de atendimento ao discente nas dimensões do acesso, permanência e conclusão do Ensino Superior.

A professora Neide Noffs, da Faculdade de Educação, coordena o Núcleo de Apoio Pedagógico à Educação Inclusiva (Napei). Vinculado à Faculdade de Educação e à Pró-Reitoria de Graduação, o Napei desenvolve

um trabalho pedagógico que procura encaminhar a inclusão de pessoas com dificuldades de aprendizagem.

O trabalho é realizado em conjunto com o Setor de Atendimento Comunitário (PAC), pela equipe de agentes educacionais, da nossa Pró-Reitoria de Cultura e Relações Comunitárias, que realiza o mapeamento e acompanhamento dos alunos com deficiência e outras necessidades educacionais específicas, a partir das informações enviadas pelo Vestibular.

Também realiza o contato inicial, levantamento de possíveis adaptações e acompanhamento dos profissionais intérpretes para o atendimento dos alunos surdos.

Atualmente, o Napei tem desenvolvido um programa de ledoras para deficientes visuais que envolve a seleção de estudantes, que recebem auxílio financeiro, para prestar auxílio a outros estudantes com deficiência visual.

Além disto, há uma Comissão de Acessibilidade do Curso de Psicologia que de-

sempre desenvolve trabalho de orientação dos alunos com deficiência do curso, participa de eventos internos e externos, e tem produzido boletins com informações da área, que estão na página da Pró-CRC.

Desta forma, a PUC-SP tem construído projetos inclusivos e compreende que é a partir do trabalho colaborativo que é possível o desenvolvimento de uma educação na perspectiva da inclusão."

Pró-Reitoria de Cultura e Relações Comunitárias

DEBATE

ESQUERDA DIÁRIO.com.br

GÊNERO, RAÇA E CLASSE

27/10 ÀS 19H

DIANA ASSUNÇÃO

MARIA BEATRIZ ABRAMIDES

RENATA GONÇALVES

LETÍCIA PARKS

TRANSMISSÃO AO VIVO: WWW.YOUTUBE.COM/ESQUERDADIARIO

América Latina prossegue na luta contra a dominação do capital

A semana marcou importantes manifestações dos povos latino-americanos contra os avanços da direita que se intensificaram nos últimos anos. Na Bolívia o candidato do Movimento pelo Socialismo, apoiado pelo presidente deposto Evo Morales,

venceu de maneira irreversível os candidatos de direita e extrema-direita, responsáveis pelo golpe que retirou do poder o presidente Evo Morales.

O resultado do pleito na Bolívia representa antes de tudo a vitória dos setores camponeses, índi-

genas e trabalhadores que resistiram ao golpe imposto pelos militares e que teve em Jeanine Áñez, Arturo Murillo e Fernando Lopez seus algozes.

O que se espera agora do governo Arce, economista pragmático que foi criticado por diversas vezes no governo de Evo quando assumia atitudes pró-imperialistas, é que realmente defenda intransigentemente os direitos daqueles que o elegeram, o que se contrapõe à manutenção do sistema capitalista vigente na Bolívia.

18/10, o aniversário das revoltas populares de 1919, que levaram um milhão de pessoas às ruas daquele país pedindo por mudanças na política e na economia chilenas.

O resultado imediato das manifestações foi a convocação de um plebiscito pelo governo chileno, a ser realizado no domingo 25/10, onde a população indicará se aprova ou rejeita a votação de uma nova constituição.

Porém o plebiscito chileno pode ser mais uma manobra da cúpula diretiva do Chile, uma vez que o modelo político chileno, herança da ditadura de Pinochet não será tocado por possíveis modificações introduzidas pelo referendo

MANIFESTAÇÕES NO CHILE

Por outro lado o Chile comemorou no domingo,



A APROPUC, em constante comprometimento com a luta pela qualidade de trabalho dos professores, não parou suas atividades e as estendeu para as diversas formas remotas. Reformulamos totalmente o nosso Site Oficial (www.apropucsp.org.br). Agora, você pode acessar o Jornal PUC VIVA, atualizado frequentemente, com todas as notícias mais importantes da comunidade puquiiana (www.apropucsp.org.br/jornal-puc-viva-1). E ter acesso ao nosso acervo do Jornal, desde 1992, e acesso à Revista PUC VIVA e Cultura Crítica. Incluímos também páginas que informam sobre o funcionamento da APROPUC-SP, a sua história, podcasts e fotos que marcaram a nossa trajetória.

A Associação também está ativa em várias redes sociais. Nosso perfil no Instagram cresce dia após dia (@apropuc_s) e nossa comunicação fica fácil e prática mesmo em tempos em que o diálogo está comprometido. Nossa página no Facebook também não ficou de fora (<https://www.facebook.com/apropuc/-@apropuc>), por esses meios, você recebe o link do jornal, fica por dentro de lives, eventos da PUC ou até mesmo encontros de outras associações que se movem para conquistar melhores condições de trabalho. Você também pode nos encontrar no Twitter (<https://twitter.com/APROPUC>) e no Youtube (<https://www.youtube.com/user/Apropuc>).

Serviço Social Apoiar a Chapa 1 - Unidade para Lutar

Os professores de graduação e pós graduação em Serviço Social, reunidos em uma plenária massiva decidiram apoiar a Chapa 1 que concorre às eleições do Andes Sindicato Nacional que ocorrem entre os dias 3 e 6 de novembro. Abaixo transcrevemos o Manifesto de apoio

"Nós, docentes dos cursos de graduação e pós-graduação em Serviço Social declaramos nosso apoio a Chapa 1 para o ANDES - Unidade para Lutar, que tem 9 assistentes em sua composição e presidência

da professora Rivânia (UERN). O Serviço social, balizado por seu Projeto Ético Político, vem participando ativamente em várias gestões do Andes-SN, sem fazer concessões ao transformismo e conformismo de qualquer natureza. Sigamos firmes na defesa do sindicato classista, autônomo, que luta por nossos direitos trabalhistas e pela universidade pública e socialmente referenciada.

Contamos com seu apoio e mobilização em seu Estado!

Saudações de luta."